



### ESTUDO DA MALHA VIÁRIA

As vias foram analisadas quadra a quadra, observando-se sua caixa e o papel desempenhado por cada uma delas. A Rodovia Deputado João Leopoldo Jacometi liga a sede de Pirajuara a Curitiba, passando pelo Guarituba e por Pinhais e não foi alterada. A Hierarquia 1 corresponde ao binário, solução encontrada para que o alto fluxo de entrada e saída do Guarituba fosse atendido apesar da estreita caixa dessas ruas (14 m). A Hierarquia 2 abrange as vias longitudinais de conexão interna do Guarituba e têm caixa média de 12 m. A Hierarquia 3 representa as vias internas do Jardim das Orquídeas, que têm caixa de 10 m e pelas quais trafegam majoritariamente pedestres e bicicletas. Por último, a Hierarquia 4 se divide nas vias de acesso às residências, de caixa igual a 7 m, e miolos de quadra livres existentes, sendo de tráfego exclusivo ou prioritário de pedestres e bicicletas, conforme a localização.



### ESTUDO DOS VAZIOS URBANOS

Os vazios urbanos foram levantados quadra a quadra para que se pudesse dar usos adequados à localização e área de cada um. Lotes vazios, além de não cumprirem a função social da propriedade urbana e serem objeto de especulação do mercado imobiliário informal, representam áreas hostis às mulheres pois muitas vezes estão cobertos de vegetação alta, impedindo a visibilidade e permitindo esconderijos de pessoas mal-intencionadas. Além disso, lotes vazios não permitem o fenômeno dos "olhos da rua". A esses lotes, foram destinados equipamentos públicos, áreas livres públicas e áreas para relocação de famílias. Já os miolos de quadra, os quais já apresentam uso de acesso a habitações que não têm testada para a via pública, foram aprimorados com hortas comunitárias, caminhos pavimentados e áreas de recreação para crianças pequenas, usos públicos de estreita relação com as residências.



Janaina guia Talita pelo percurso com uma mão enquanto leva Pedro na outra. Sandra os cumprimenta enquanto lava a louça e cuida de sua filha brincando na areia. Quando Janaina atrasa para sair ou chegar, Sandra já se preocupa e vai ver se está tudo bem e se alguma ajuda é necessária.

Os "pulmões internos" permitem que esse tipo de relação de cuidado aconteça, cumprindo com o objetivo de pulverizar espaços públicos ao longo do Jardim das Orquídeas para que estes sejam acessíveis às moradoras.

É muito comum que se subdivida um lote em dois em assentamentos precários, sendo o acesso à habitação de trás dado por um corredor estreito e hostil, privado dos "olhos da rua". Os "pulmões internos" são vias alternativas de acesso a essas residências, em que muros divisorios são quebrados e se juntam a áreas livres resultando em um espaço público de passagem cuidado pelos próprios moradores.

Também é comum ver os miolos de quadra tomados por materiais coletados por catadores de lixo, o que pode contaminar os lençóis freáticos e trazer doenças, se não forem bem administrados. Os espaços projetados impedem tanto essa prática (que receberá local apropriado) quanto o adensamento da ocupação do miolo de quadra, propondo atividades de lazer e abastecimento em seu lugar, além de recuperação ambiental.

Os pequenos parquinhos são áreas lúdicas para crianças de 3 a 6 anos, as quais devem estar a no máximo 50 m das residências, segundo Dieter Prinz. Dessa forma, os pequenos podem interagir com outras crianças da quadra ao alcance do olhar cuidadoso de suas mães, que assim não precisam abdicar por completo de suas atividades e nem privar seus filhos das brincadeiras em áreas externas.

As hortas comunitárias representam uma atividade sustentável de abastecimento das residências, além de contribuir para uma cidade educadora, em que os jovens podem praticar a responsabilidade e terem contato com a atividade agrícola, se conscientizando sobre a importância das zonas rurais e movimentos por terra rural ao compreenderem os efeitos dessa descentralização. As hortas comunitárias reduzem os deslocamentos da indústria alimentícia e podem participar da rede de solidariedade em que idosos que moram sozinhos e não podem trabalhar fora contribuem com a vizinhança cuidando dos vegetais plantados e recebendo outros itens de sobrevivência em troca.

A permeabilidade do piso vegetal e do paver permeável impedem que haja alagamentos, como antes mencionado, e as árvores e arbustos plantados tornam o ambiente mais agradável ao mesmo tempo em que aumentam a privacidade dos cômodos que a demandam e contribuem para a recuperação ambiental do assentamento. Nos "pulmões internos", há iluminação a nível do pedestre (4 m) de luz cor amarela para garantir o reconhecimento facial dos que passam e a segurança das moradoras durante a noite, período em que eles podem ser fechados por portões posicionados no alinhamento predial.

A pavimentação permeável foi adotada por apresentar alta permeabilidade (maior que 0,001 m/s) e serem antiderrapantes, já que não acumulam água em sua superfície. Seu assentamento consiste em subbase e base de brita graduada sobre o subleito, com tubulação drenante entre elas, caso necessário, e camada de assentamento de pó de brita sobre elas. Por fim, os blocos são assentados, com contenção lateral em flocodinha ou argamassa nas duas últimas fileiras.

Para os "pulmões internos" será utilizada a linha Squadro Permeável, da Glasser. Já para as vias de Hierarquia 3 e 4, é indicada a linha Ecopiso. Ambas têm dimensões de 10 x 20 x 8 cm e resistência à compressão de 20 MPa, mas a Ecopiso tolera de 2 mil a 40 mil kg, sendo apropriada a vias de tráfego de veículos automotivos.

As vias de Hierarquia 3 têm tráfego compartilhado entre pedestres, bicicletas, carros e motocicletas, sendo portanto pavimentadas de edificação a edificação, no mesmo nível. A diferenciação de cor de piso indica que a faixa-carroçável é a cinza, enquanto a faixa de tráfego exclusivo de pedestres e bicicletas é vermelha, protegidos por uma linha de árvores, postes e mobiliário urbano que desempenham a função de balizadores. Essas vias têm a função de conectar as habitações aos diversos equipamentos públicos voltados ao cotidiano da comunidade, priorizando o tráfego de bicicletas e pedestres.

Janaina caminha por essas vias para deixar Pedro na creche e Talita na escola.

Creches, Escolas, Casas do Idoso e Unidades Básicas de Saúde (UBS) são equipamentos importantes para a independência da mulher pois são voltados a grupos que dela dependem: crianças e idosos. Com eles, as mulheres podem trabalhar fora e realizar atividades de seu interesse próprio, pois não se vêem obrigadas a permanecer em casa cuidando de seus dependentes e nem a se submeter aos códigos de honra da comunidade para poder deixá-los aos cuidados de alguma vizinha ou vizinho, o que representa também um risco a esses grupos. As UBS são importantes por conta da estratégia de saúde da família, a qual realiza visitas domiciliares; o acesso de seus dependentes à saúde também é importante para a independência da mulher.

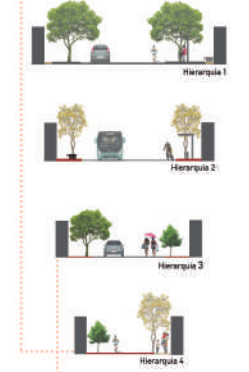
O mapa ao lado mostra a localização desses equipamentos.

Foram distribuídas 11 creches pelo Jardim das Orquídeas, número maior que o indicado por Mária Trieweller Pereira para a área. Pereira também indica que o rateio de alcance desse equipamento seria de 180 m, o que guiou o posicionamento das creches no assentamento. Indica-se que pelo menos uma dessas funcione no período noturno, para atender às mulheres que trabalham pela noite, garantindo a segurança de seus filhos.

Já havia 2 escolas no assentamento, mas o número foi dobrado para atender quantitativamente e qualitativamente a população, reduzindo as distâncias e incentivando os estudos entre jovens que já não vêm na educação um instrumento efetivo de mudança da realidade em que vivem.

As duas casas do idoso propostas são locais diurnos de atividades de lazer, exercício físico, saúde e aprendizado para moradores da terceira idade.

A UBS já existente recebeu área para ampliação e melhor atender à população.



Cortes das Vias esc. 1:200

